

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

# 25<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## MEDIDA DE IODO EM AMOSTAS PARCIAIS DE URINA: ASSOCIAÇÃO COM A EXCREÇÃO DE IODO EM URINA DE 24H E ALTERAÇÕES COM A ALIMENTAÇÃO

ROBERTA VANACOR; SANDRA CRISTINA LENHARDT, DENISE MANICA, TANIA WEBER FURLANETTO

O objetivo do trabalho é estudar a associação da excreção urinária de iodo em amostra com a excreção urinária de iodo (IU) em 24 h, a fim de determinar qual o momento do dia em que a excreção de IU, medida em amostra, melhor expressa a excreção de IU em 24 h. Estudar as alterações da alimentação sobre o IU. O grupo de estudo, selecionado na comunidade, foi constituído por 10 mulheres e 2 homens, com idade entre 21 e 46 anos. De cada participante coletaram-se 4 amostras de urina, perfazendo 24h, realizando-se anamnese alimentar do dia da coleta. Dosou-se IU, creatinina (Cr) e sódio ( $\text{Na}^+$ ), nas 4 amostras casuais de urina, bem como na urina de 24h. Onze de doze indivíduos apresentaram excreção de IU, em 24h, compatível com a ingestão recomendada de iodo. Identificou-se ritmo circadiano na excreção de IU, corrigida para Cr ( $p < 0,003$ ). A amostra do café ao almoço (A) foi compatível com deficiência de iodo na população, identificando o indivíduo anormal, com dois falsos positivos. A amostra após o almoço (B), corrigida para Cr, teve 100% de sensibilidade e especificidade, para separar IU de 24 h baixa de apropriada. Já as amostras após a janta (C) e primeira urina da manhã, em jejum (D), não identificaram IU baixa. Houve correlação entre a excreção de IU e a excreção de  $\text{Na}^+$  em todas as amostras (amostra A,  $r=0,76$  e  $p=0,004$ ; amostra B,  $r=0,79$  e  $p=0,003$ ; amostra C,  $r=0,67$  e  $p=0,017$  e amostra D  $r=0,76$  e  $p=0,009$ ), bem como na amostra de 24h ( $r=0,69$  e  $p=0,013$ ). De acordo com os resultados parciais obtidos, concluiu-se que o melhor momento para a coleta de urina, a fim de se estimar a excreção de IU em 24 h, permeia entre após o almoço, após a janta e a primeira urina da manhã em jejum. O pior momento para a aferição de IU seria após o café da manhã.